

Subsídios para a História da Química no Pará: O Liceu Paraense no final do Século XIX.

Renata Luanny Sousa Oliveira¹ (IC), Silvana de Souza Pinheiro¹ (IC), Maria Dulcimar de Brito Silva² (PQ)*, Ruy Guilherme Castro de Almeida³ (PQ).

1- Curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais - Química/UEPA;

2- Orientadora; Profa. MSc. do Departamento de Ciências Naturais/UEPA;

3- Co-orientador; Prof. Dr. do Departamento de Ciências Naturais/UEPA.

*E-mail: dulce@uepa.br

Palavras Chave: História da Química no Pará, Liceu Paraense, Século XIX.

Introdução

Os estudos sobre o processo de implantação de atividades científicas, em especial nos países que não ocuparam papéis de liderança no processo de produção do conhecimento, configuram-se em um novo e importante olhar sobre as práticas científicas. Vai de encontro à antiga visão que por muito tempo predominou, de uma História da Ciência puramente européia, pautada unicamente em nomes e datas, em exímias contribuições de grandes cientistas e suas descobertas. Assim, esta pesquisa enfoca a trajetória do ensino secundário de Química no Liceu Paraense no período de 1851, ano em que foi aprovada a inserção de Elementos de Física, Química e Botânica no seu plano de estudos, até 1890, ano em que foi promulgada a primeira Reforma Educacional Republicana, que foi a Reforma Benjamin Constant para a organização do ensino secundário nacional. O Liceu Paraense, atual Colégio Estadual Paes de Carvalho, em Belém (PA), foi criado em 1841, sendo o segundo estabelecimento de ensino oficial do Brasil e o primeiro do Norte e Nordeste. Este estudo, de natureza bibliográfica e documental, objetivou reconstituir e analisar a trajetória do ensino secundário de Química no Liceu Paraense.

Resultados e Discussão

Durante a segunda metade do século XIX, a tentativa de introduzir no quadro de ensino secundário dos Liceus provinciais, conhecimentos referentes às ciências naturais e exatas, como a Química, se constituía uma ação difícil de ser solidificada, pois estes conhecimentos não eram necessários para o ingresso no ensino superior. A exemplo do que ocorria nas Academias do Império e no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, a maioria dos livros adotados no Liceu Paraense eram estrangeiros, especialmente franceses. O Catálogo de livros existentes na Biblioteca pública do Liceu em 1863¹ constava de quatro livros de Química, três deles franceses: *Chimica* por Albano; *Theirard: traité de chimie*; *Dumas: chimie appliquée aux arts*; *Atlas: traité de chimie appliquée aux arts*. Quanto às metodologias de ensino, constatamos que já se fazia uso da experimentação, pois os gabinetes de química e física nada mais eram do que laboratórios, que tinham o lente (professor) da

cadeira de química e física como responsável, de acordo com o quadro abaixo:

Professores de Química do Liceu Paraense	Ano	Formação
Marcello Lobato	1869	Médico
Abel Augusto de Araújo	1880	Farmacêutico
Antonio Marçal	1890	Médico
Joaquim Vianna	1893	Farmacêutico

Quadro 1: Professores de Química no Liceu Paraense.²

Os dados coletados sobre os professores que ocuparam a cadeira de Química no período estudado mostram que estes tinham sua formação básica na área da saúde e eram médicos e farmacêuticos, visto que os primeiros químicos paraenses foram formados a partir de 1920 com a criação da Escola de Química Industrial. Isso nos mostra que a procedência desses professores tenha sido de outros estados do Brasil.

Conclusões

Percebemos que no período estudado, priorizava-se no Liceu Paraense o ensino de disciplinas da área de Humanidades e Matemática, e não se dava à Química prioridade de ensinamentos, uma vez que se considerava que as disciplinas científicas não eram necessárias para nenhum grau literário. Além disso, um problema detectado era a escassez de professores habilitados a lecionarem a disciplina. Esse quadro muda a partir de 1891, quando assume o governo do Estado Confederado do Pará o positivista Lauro Sodré. Notamos, no entanto, a necessidade de estudos mais aprofundados sobre todo esse contexto, que pela riqueza de informações não pode ser excluído da historiografia das Ciências no Brasil.

1- PARÁ, Secretaria da direção da instrução pública. *Catálogo de livros da Biblioteca pública do Colégio Paraense*, 1863. 2- OLIVEIRA, R. L. S.; PINHEIRO, S. S. *História e Ensino da Disciplina Escolar Química no Liceu Paraense (1851 – 1890)*. UEPA, 2008.